

# Colóquio

«Património bibliográfico e novas tecnologias»

FLUL | BNP

12.02.2008

## A colecção de incunábulos e impressos raros da Biblioteca da FLUL

Maria Laura Miranda

O núcleo dos livros raros e antigos da Faculdade de Letras de Lisboa que é objecto desta comunicação é constituído pelo conjunto das obras que foram escolhidas para serem candidatas ao Programa Operacional da Cultura, dentro do Projecto “Património Bibliográfico e Documental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: um projecto de conservação, digitalização e difusão”.

Foi muito importante essa intervenção, pois só os livros impressos em Portugal tinham sido inventariados e divulgados, há alguns anos, pela Biblioteca Nacional, fazendo parte do Inventário dos Bens Móveis Culturais - Fundos Bibliográficos - Impressos do séc. XVI - Tipografia Portuguesa.

Além do tratamento bibliográfico, que tornou possível a divulgação dos outros livros do séc. XV e XVI, e da sua digitalização que vai permitir o acesso ao texto integral das edições, o trabalho de restauro a que grande parte das obras foi sujeito foi essencial para a sua conservação. De facto, muitos dos núcleos bibliográficos da Biblioteca da Faculdade sofreram vários danos, durante a transferência caótica que foi feita da antiga Biblioteca Central para o novo edifício. Os livros antigos ficaram dispersos e bastante deteriorados devido ao seu armazenamento e às condições adversas a que estiveram sujeitos nos primeiros anos depois da mudança.

Foi assim muito importante a sua inclusão neste projecto, que visa preservar o património documental e bibliográfico de valor histórico-cultural inquestionável para a comunidade nacional e internacional, como é o caso deste grupo de obras.

As obras escolhidas fazem parte de um vasto espólio de livros raros e antigos que a Biblioteca possui e são uma pequena parte desse património que vai do séc. XVII ao séc. XIX.

Tendo sido tratada uma pequena parte desse espólio, embora precioso, há poucos elementos que nos permitam saber quando e as condições em que essas obras entraram na Biblioteca da Faculdade. Talvez tudo fique mais claro quando se fizer o tratamento dos restantes livros antigos, através dos possuidores, carimbos ou anotações que eles possam conter.

Sabemos também que existem na Faculdade outras edições dos séculos que foram escolhidos para o projecto que não foram consideradas, visto que não foram transferidas para o novo edifício da Biblioteca e pertencem a várias bibliotecas de departamento. Alguns dos livros do espólio do Prof. Leite de Vasconcelos fazem parte do núcleo tratado apenas porque estavam misturados nos depósitos do livro antigo e reservado da antiga Biblioteca Central. O espólio é muito maior e deverá conter muitos outros livros antigos e raros do séc. XVI.

Estou a fazer a apresentação destas edições, não como especialista do livro antigo que não sou, mas por ter sido a responsável da Biblioteca da Faculdade durante o projecto, ter colaborado nele e ter feito todos os possíveis para que os livros antigos fossem tratados e conservados. De facto a divulgação das colecções patrimoniais das Instituições é extremamente importante para que não corram o risco de se perderem por incúria, dispersão ou deterioração e mau estado das obras.

As obras apresentadas ao projecto, são na sua maioria edições do séc. XVI, havendo apenas alguns incunábulos. Destes podemos destacar o “Livro de Vita Christi em linguagem português ...”, custeado pela rainha D. Leonor e impresso em Lisboa por Valentim Fernandes e Nicolau da Saxónia, tradução para o português arcaico do texto religioso latino do séc. XIII.

A temática religiosa é a mais a representada neste núcleo de livros. Temos muitas obras relacionadas com a Igreja Católica. Além de livros destinados à liturgia como breviários e missais, há várias Constituições de dioceses e regulamentos de ordens religiosas. O Concílio de Trento e documentos relacionados com vários papas do séc. XVI são também o assunto de algumas delas.

Em relação com a Teologia podemos também realçar as obras de vários teólogos, como os belgas Dionísio Cartusiano e Josse van Clichtove ou Jean Charlier de Gerson, religioso francês do séc. XIV-XV, que esteve

presente no Concílio de Constança, realizado entre 1414-1418. São também de referir as obras de Gratianus, monge italiano do séc. XII, professor de Teologia em Bolonha, figura eminente do direito canónico.

Muitas das obras religiosas são da autoria de vários místicos do séc. XVI, tanto portugueses como espanhóis. Podemos destacar entre os portugueses: António Alvarez de Benavente, Frei Heitor Pinto e Hilarião Brandão, e entre os espanhóis: Frei Luís de Granada, Santa Teresa de Jesus e Frei Bartolomeu de Medina.

Há também muitas obras de santos de várias épocas, como Santo Isidoro de Sevilha, São Jerónimo, São João Crisóstomo, Santo Ambrósio, São João de Ávila.

Alem da temática religiosa, neste conjunto de livros há muitas obras relacionadas com a História. Os temas dessas obras vão da Historia antiga à Historia portuguesa e europeia do séc. XVI.

Em relação à Historia de Portugal temos como muito importantes as Ordenações manuelinas, a obra de Pedro de Mariz “Diálogo de vária história”, a “Genealogia dos reis de Portugal” de Duarte Nunes de Leão e a tradução francesa da “História de Portugal” de Jerónimo Osório.

Muitas outras obras históricas reflectem a crise dinástica que aconteceu em Portugal depois da morte de D. Sebastião e o começo da dinastia filipina no nosso país. Há uma alegação dirigida ao cardeal-rei D. Henrique em 1580, pelo jurisconsulto Afonso de Lucena, secretário de D<sup>a</sup>. Catarina, Duquesa de Bragança, sobre os direitos desta ao trono de Portugal.

A obra “Dell’unione del Portogallo alla corona de Castiglia” de Girolamo Conestaggio é também uma obra muito importante. Foi publicada em italiano e descreve em pormenor os acontecimentos trágicos da Batalha de Alcácer-Quibir e a perda da independência de Portugal. O livro foi um enorme sucesso editorial e teve edições e traduções em várias línguas. A edição da Faculdade é a tradução alemã de Albrecht Fürsten.

Relacionadas com o reinado de Filipe II, estão as obras de Francisco Diaz de Vargas “Successi della guerra di Portogallo ...”, Venetia, 1582, sobre a coroação deste como rei de Portugal e uma outra obra “Relação das exéquias d’el-rei Dom Filippe ...”, impressa em Lisboa em 1600.

Para a história da Universidade é muito importante a edição de “Estatutos da Universidade de Coimbra confirmados por el rey Dom Phelippe ...”. Coimbra, 1591. Estes estatutos foram depois revistos pelo mesmo rei em 1612, reconfirmados por D. João IV em 1653 e vigoraram até à reforma pombalina da Universidade.

Ainda relacionada com Filipe II, há uma descrição da viagem que este rei fez pela Europa que é da autoria de Juan Cristobal Calvete de Estrella, famoso humanista e historiador que fez parte da corte de Carlos V.

Entre as obras importantes para a História de Espanha podemos referir “Coronica general de España” de Florian de Ocampo, impressa em Alcala, 1574-1578 , as crónicas de Esteban de Garibay y Zamalloa, cronista de Filipe II e ainda a obra de Jerónimo Gudiel “Compendio de algunas historias de España “, sobre a genealogia de várias famílias espanholas.

Em relação com a história europeia do séc. XVI, é muito interessante a obra de Alexandro Andrea “De la guerra de campaña de Roma y del Reyno de Napoles ...” sobre a época do papa Paulo IV, que dedicou o seu pontificado à organização da Inquisição Romana e foi muito odiado e contestado no seu tempo. Existem ainda duas biografias de Carlos V, feitas pelo italiano Ludovico Dolce e pelo espanhol Juan Ochoa de la Salde.

Sobre a guerra europeia travada nesse século nos Países Baixos, temos a descrição feita por Bernardino de Mendonza, militar espanhol que lutou no exército de Filipe II, durante vários anos, sob o comando de Fernando Alvarez de Toledo, Duque de Alva.

A História antiga está tratada em duas edições de Flávio Josefo e há ainda uma história universal em francês “ Cronique et histoire universelle” de Johannes Carion, publicada pela primeira vez em alemão, que foi aumentada por Melanchton e por Gaspar Peucer. Melanchton já tinha colaborado no texto alemão e na versão latina e por esse facto esta obra foi muito popular nos meios protestantes, tendo dado origem a muitas edições.

As obras referentes à Filosofia não são muito numerosas. No entanto, nesta temática, aparece uma obra de Aristóteles e várias obras de filósofos medievais. Há edições de São Bernardo, São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Deste filósofo aparece uma tradução espanhola feita por Sebastião Toscano, teólogo agostinho português que foi um dos maiores místicos portugueses do Renascimento.

A “*Isagoge philosophica*” de Pedro da Fonseca, jesuíta e professor do Colégio das Artes é também uma obra muito importante para a filosofia portuguesa do séc. XVI.

Quanto à filosofia espanhola é interessante referir a “*Nueva filosofia de la naturaleza del hombre ...*”, da filósofa espanhola Oliva Sabuco, em que se pretende examinar os efeitos na saúde humana, das relações entre a alma e o corpo. A obra dela teve muita influência na Europa e a autora é considerada a perscrutora da medicina psico-somática.

Destacando agora as obras de literatura, vemos que o conjunto é constituído sobretudo por edições de escritores clássicos. Estes autores estão representados, tanto em edições em grego e latim, como em traduções feitas no séc. XVI por humanistas europeus que se dedicaram a traduzir para as suas línguas os escritores clássicos.

Nas versões originais temos antologias de vários autores gregos e latinos: Alceu, Anacreonte, Safo, Catulo, Tibulo ou Propércio.

A edição latina da correspondência de Cícero e a obra “*Noctes atticae*” da autoria de Aulus Gellius são também de destacar. Nesta obra o autor faz referência e publica excertos de obras clássicas que entretanto tinham desaparecido.

Nas versões traduzidas podemos destacar a tradução espanhola da “*Historia naturalis*” de Plínio, feita pelo poeta espanhol Gerónimo de Huerta e publicada em 1599, 1ª edição espanhola muito rara, e ainda a tradução italiana do mesmo livro feita por Ludovico Domenichi

È também de referir uma obra latina de Plutarco, com interpretações de Herman Croeser, humanista holandês e Guilielmus Xylander, humanista alemão, professor na Universidade de Heidelberg. Aparece também neste conjunto de livros a obra “*Les vies des hommes illustres grecs et romains ...*”, tradução francesa feita pelo escritor Jacques Amyot, famoso tradutor francês das obras de Plutarco.

Quanto às obras da literatura europeia vamos destacar alguns escritores famosos tanto na literatura italiana, como na espanhola e francesa que também estão representados neste conjunto de edições.

Na literatura italiana, podemos referir a edição de “*Orlando furioso*” de Ludovico Ariosto, várias comédias de Ercole Bentivoglio e a obra “*La*

genealogia de gli dei”, tradução italiana da obra de Giovanni Boccaccio, feita pelo humanista Giuseppe Betussi de Bassano.

Os escritores Juan Boscán, poeta catalão que escreveu em castelhano e Garcilaso de la Vega, um dos maiores escritores do Siglo de Oro, assim como António de Guevara, escritor e eclesiástico que foi um dos mais populares do Renascimento, com numerosas edições feitas no séc. XVI e VXVII por toda a Europa, representam a literatura espanhola.

A literatura francesa está representada pela obra “Le Chevalier delibéré”, de Olivier de la Marche, cronista e poeta do séc. XV. A edição existente na Faculdade é a tradução do humanista e poeta espanhol Hernando de Acuña e foi feita a pedido de Carlos V, que considerava essa obra como uma das suas preferidas.

Neste conjunto de obras do séc. XVI, há também dicionários e vocabulários da autoria de grandes linguístas.

São de referir pela sua importância os dicionários de Ambrosius Calepinus, monge agostinho do séc. XV-XVI, os dicionários do humanista português Jerónimo Cardoso, assim como o “ Dictionarium chaldaicum” de Sebastião Münster.

De linguístas espanhóis muito importantes temos o “Vocabulário de las dos lenguas toscana e castelhana” da autoria de Cristobal de las Casas, obra muito popular e o vocabulário de António de Nebrija, um dos grandes humanistas espanhóis, autor da primeira gramática e do primeiro dicionário da língua espanhola.

Embora pudessem ter sido destacados outros aspectos, autores ou temas, penso que consegui mostrar a riqueza e valor patrimonial deste conjunto de impressos raros e antigos da Biblioteca da Faculdade. Foi muito importante este Projecto, pois vai permitir a preservação, mas também a divulgação de obras que interessam não só aos especialistas do livro antigo, como aos que se dedicam à história e cultura do séc. XVI.